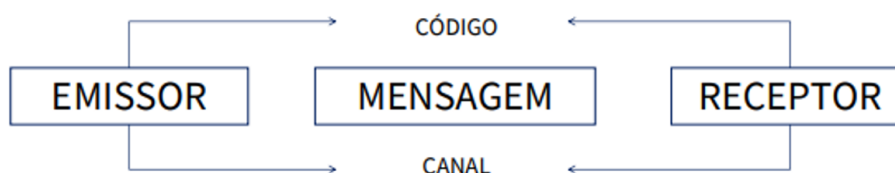


FUNÇÕES DE LINGUAGEM

FIGURAS DE LINGUAGEM

TEORIA DO ATO COMUNICATIVO

A teoria do ato comunicativo pode ser entendida informalmente como a teoria da fofoca. Para que ocorra uma comunicação, é preciso existir emissor, mensagem e receptor, isto é, respectivamente, o fofoqueiro, a fofoca e o fuxiqueiro. Para transmitir a mensagem ao receptor, é preciso ter um código (linguagem) e o canal (meio de comunicação).



No cenário de uma pessoa assistindo a um programa televisivo de receita: o emissor é quem está fazendo as receitas, o receptor é quem está assistindo, a mensagem é a receita do bolo, o código é a língua portuguesa e o canal é a própria televisão.

No caso da redação oficial, o emissor é o serviço público, o receptor pode ser um servidor público ou um particular, a mensagem é sempre um assunto de interesse do serviço público, o código é a língua portuguesa (seguindo a norma culta de clareza, coesão, concisão, coerência etc) e o canal é o próprio documento oficial (ofício, exposição de motivos, mensagem etc).

1) FUNÇÃO EMOTIVA (EXPRESSIVA)

O foco está no emissor. Exemplo: depoimento. "Quando eu comecei a estudar língua portuguesa, eu sempre estudava no horário de 4 até 7 horas da manhã."

2) FUNÇÃO CONATIVA (APELATIVA)

O foco está no receptor. Exemplo: publicidade. "Este curso é sobre interpretação de texto, espero que você esteja gostando. Além desse curso, na plataforma há um curso chamado 'Gramática para Passar', com objetivo de garantir sua aprovação. Então estude comigo!"

3) FUNÇÃO FÁTICA

Foco está no canal. Exemplo: saudações. "Olá, tudo bem?"



5m



10m

4) FUNÇÃO REFERENCIAL

Foco está na mensagem. O objetivo é informar o leitor com clareza. A redação expositiva tem uma característica de função referencial.

5) FUNÇÃO POÉTICA

Foco está na transformação da mensagem. Exemplo: figuras de linguagem.

6) FUNÇÃO METALINGUÍSTICA

Foco está no código. Exemplo: dicionário. A função metalinguística consiste no código falar do próprio código. Quando Alcione canta um samba que diz “Não deixe o samba morrer”, está aplicando uma função metalinguística.



O “Sermão da Sexagésima”, do Padre Antônio Vieira, fala sobre sermões, considerado meta sermão. Esse sermão começa se perguntando por que a palavra de Deus não faz efeito nos dias de hoje. Indica 3 possibilidades: por culpa de Deus, culpa do ouvinte ou do pregador. Não é possível culpar Deus, por se tratar de uma questão de fé. Quando o semeador saiu para semear a semente do trigo, conforme a parábola, semeou em vários locais: às plantas (havia espinhos), aos animais (aves comeram a semente), às pedras (semente não nasceu) e à terra boa (frutificou). Esses diversos lugares são comparados aos corações dos homens, pois a palavra de Deus é passada a vários corações, porém em algum deles essa palavra teve efeito. Ou seja, não é possível culpar o ouvinte. A culpa é da palavra, pois o pregador não pregou a palavra, mas pregou palavras. Pregar a palavra é pregar exatamente o que está escrito no livro sagrado. Infelizmente, o mais comum são pregadores pregarem palavras, isto é, pregando uma interpretação daquilo que está escrito. Isso faz com que o que está sendo pregado não cause efeito.



DIRETO DO CONCURSO

1. (TJ-MA/FCC/2019) Sempre pensei que ser um cidadão do mundo era o melhor que podia acontecer a uma pessoa, e continuo pensando assim. Que as fronteiras são a fonte dos piores preconceitos, que elas criam inimizades entre os povos e provocam as estúpidas guerras. E que, por isso, é preciso tentar afiná-las pouco a pouco, até que desapareçam totalmente. Isso está ocorrendo, sem dúvida, e essa é uma das boas coisas da globalização, embora haja também algumas ruins, como o aumento, até extremos vertiginosos, da desigualdade econômica entre as pessoas.

Mas é verdade que a língua primeira, aquela em que você aprende a dar nome à família e às coisas deste mundo, é uma verdadeira pátria, que depois, com a correria da vida moderna, às vezes vai se perdendo, confundindo-se com outras. E isso é provavelmente a prova mais difícil que os imigrantes têm de enfrentar, essa maré humana que cresce a cada dia, à medida

que se amplia o abismo entre os países prósperos e os miseráveis, a de aprender a viver em outra língua, isto é, em outra maneira de entender o mundo e expressar a experiência, as crenças, as pequenas e grandes circunstâncias da vida cotidiana.

(Adaptado de: LLOSA, Mario Vargas. *O regresso à Grécia*. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>)

Predomina no texto a função

- a. apelativa, pois o autor visa a persuadir o leitor a posicionar-se contra os imigrantes.
- b. expressiva, pois o autor expõe uma visão subjetiva de um determinado assunto.
- c. referencial, pois o autor usa dados objetivos para tratar de um tema com impessoalidade.
- d. fática, pois o autor enfoca um assunto banal, com a finalidade única de iniciar uma conversa.
- e. metalinguística, pois o autor fala dos detalhes que prejudicaram a publicação de seu texto.



Nota-se que o foco está no emissor, isto é, a função é expressiva.

2. (CÂMARA DE FORTALEZA/FCC/2019) Quando no decênio final do século XVI, os Países Baixos consolidaram militarmente na Europa sua independência da Espanha, a ofensiva batava desdobrou-se em ofensiva ultramarina visando à destruição das bases coloniais da riqueza e do poderio ibéricos. Nos primeiros anos do século XVII, a Companhia das Índias Orientais (VOC), sociedade de ações operando mediante monopólio outorgado pelo governo neerlandês, promoveu o comércio e a colonização na Ásia em detrimento da presença espanhola e portuguesa naquela parte das Índias Ocidentais (doravante referida também pelas suas iniciais holandesas WIC, ou “West Indische Compagnie”), idêntico modelo institucional foi adotado para as Américas e para a costa ocidental da África.

(MELLO, Evandro Cabral de. “Introdução”. In: *O Brasil Holandês*, São Paulo: Penguin & Companhia das Letras, 2010, p. 12)

Predomina no texto a seguinte função da linguagem:

- a. função fática, com destaque para o contato entre emissor e receptor.
- b. função metalinguística, marcada por comentários sobre a própria linguagem.
- c. função referencial, com viés informativo e uso de denotação.
- d. função conativa, com o foco no receptor da mensagem, de modo persuasivo.
- e. função poética, com o uso de conotação para enriquecer a mensagem.



Nota-se que o texto é uma dissertação expositiva, visando expor informações. O sentido denotativo é o sentido real, isto é, literal.

3. (SEDF/CESPE/2017) A experimentação é característica dos processos de aquisição de conhecimentos. Ao adquirir a escrita, a criança testa hipóteses já construídas acerca desse sistema. Pode-se pensar então que, mesmo antes de entrar para a escola, o aprendiz, graças às práticas de letramento às quais está exposto cotidianamente, já construiu suas hipóteses no que diz respeito à segmentação da escrita. No entanto, ao testá-las, o que se lhe apresenta é a dúvida sobre o lugar em que espaços devem ser inseridos na escrita. Para a resolução desse problema, é necessário que o aprendiz cumpra a complexa tarefa de compreender o que é uma palavra.

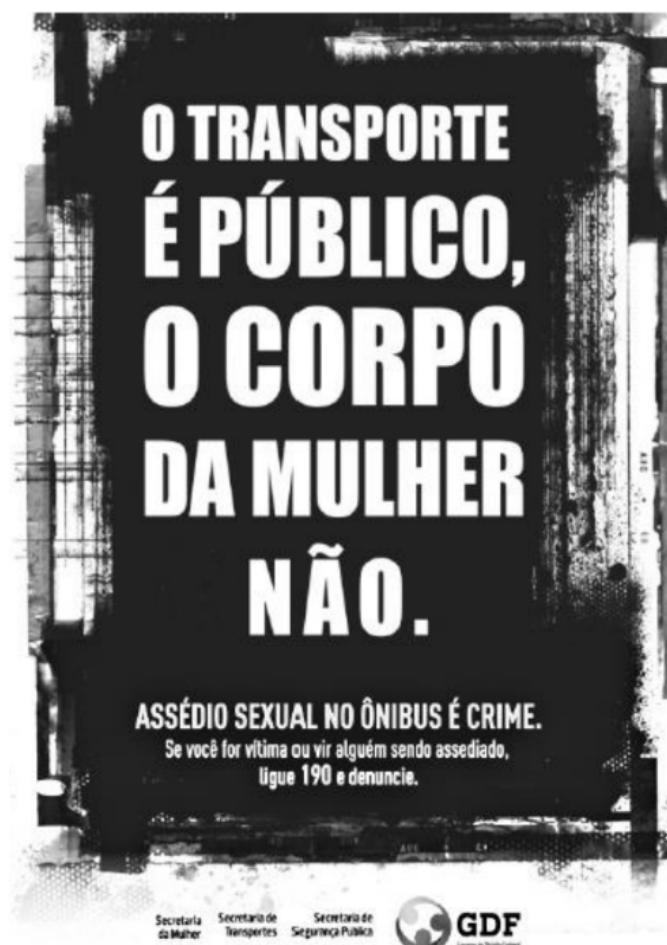
Começam a surgir, exatamente nesse período, as segmentações não convencionais. Da falta de espaço entre fronteiras vocabulares – hipossegmentação – surgem estruturas do tipo “derepente”, “muitolongo”, “chicobento”; da inserção de um espaço indevido no interior da palavra – hipersegmentação –, estruturas como “em controu”, “amanhe seu”, “chapeu sinhô”.

Ana Paula Nobre da Cunha e Ana Ruth Moresco Miranda. A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição de escrita: a influência da prosódia. In: Alfa. 53 (1), 2009, p. 127-148. Internet: <<http://piwik.seer.fclar.unesp.br>> (com adaptações).

No texto predomina a função referencial da linguagem.



O texto claramente é uma exposição de informações, ou seja, predomina a função referencial.



4. (SEDF/CESPE/2017) No terceiro período do texto, predomina a função fática da linguagem, dada a finalidade comunicativa do texto.



A função do período “Se você for vítima ou vir alguém sendo assediado, ligue 190 e denuncie” é conativa/apelativa. Essa função é muito marcada por verbos no imperativo.

5. (SAEB/CESPE)

1 HISTÓRIA MANJADA
GALÃ CANASTRÃO
TIROS E PERSEGUIÇÕES
4 EFEITOS GRATUITOS
MAIS TIROS E PERSEGUIÇÕES
FINAL PREVISÍVEL

7 Conheça outro jeito de fazer cinema.

Cine Conhecimento.

No canal PLUS.

10 Além de exibir filmes de diversos países, o programa traz
análises, comentários, curiosidades e detalhes da produção.

Não perca! Tem sempre um bom filme para você!

Revista Monet. n.º 91, out./2010, contracapa (com adaptações).



Pelos sentidos e pelas estruturas linguísticas do texto, é correto concluir que o emprego de “Conheça” (L.7) e “Não perca” (L.12) indica que a função da linguagem predominante no texto é a

- a. metalinguística.
- b. poética.
- c. conativa.
- d. expressiva.



A função predominante é conativa/apelativa.

GABARITO

1. b
2. c
3. C
4. E
5. c

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Lucas Gonçalves Lemos.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
